

Comunicação, Mídias e Educação

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
(Organizadora)

/Promotion
/Research
/Business
/Development
/Engineering
/Manufacturing
/Planning

Atena
Editora
Ano 2019

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

(Organizadora)

Comunicação, Mídias e Educação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C741	Comunicação, mídias e educação [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-344-6 DOI 10.22533/at.ed.446192205 1. Aprendizagem. 2. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 3. Comunicação na educação. I. Hrenechen, Vanessa Cristina de Abreu Torres. CDD 371.1022
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Essa obra reúne um conjunto de pesquisas sobre as novas tecnologias e técnicas aplicadas à comunicação. O compilado de artigos traz contribuições relevantes para a comunidade científica e profissionais da área.

O e-book, composto por 36 artigos, apresenta diálogos contemporâneos e reflexões sobre o papel da comunicação nos mais diversos âmbitos. Estudos analisam o uso das novas mídias na educação e avaliam a convergência dos meios na partilha de informações e aprendizagem em conjunto. Pesquisas também retratam o consumo midiático, culturas comunicacionais e as manifestações no espaço urbano.

Há artigos sobre o ambiente *comunicacional* digital e o impacto das novas tecnologias na sociedade. Autores também discutem as discrepâncias entre as visões de mundo dos jornalistas e dos usuários de redes sociais e o papel dos meios de comunicação na representação da realidade. O volume traz pesquisadores de peso que compartilham conhecimento e estimulam novos estudos na área da comunicação.

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OS PRIMEIROS PASSOS DO MUSEU DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (MUGEO): HISTÓRICO E ACERVO	
Lena Simone Barata Souza Ezequias Nogueira Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.4461922051	
CAPÍTULO 2	16
CARTOGRAFÍA DIGITAL INTERACTIVA DE LO PATRIMONIAL: DEL RELATO AL “DATO” Y VICEVERSA	
Liliana Fracasso David Aperador Francisco Cabanzo	
DOI 10.22533/at.ed.4461922052	
CAPÍTULO 3	33
A UTILIZAÇÃO DE MAQUETES E IMAGENS TÁTEIS COMO IMPULSIONADORAS DO APRENDIZADO PARA CEGOS E PESSOAS COM BAIXA VISÃO NAS GEOCIÊNCIAS	
Loruama Geovanna Guedes Vardiero Rodson Abreu Marques Tamires Costa Velasco Matheus Gomes Fanelli Jeruza Lacerda Benincá Barbosa Sandro Lúcio Mauri Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4461922053	
CAPÍTULO 4	45
REPRESENTAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA TV: UMA ANÁLISE DA SÉRIE “SOBRE RODAS” COM O PARATLETA FERNANDO FERNANDES	
Antonio Janiel Ienerich da Silva Henrique Alexander Grazi Keske	
DOI 10.22533/at.ed.4461922054	
CAPÍTULO 5	62
ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EXPERIÊNCIA NARRATIVIZADA: AS REDES SOCIAIS COMO LUGAR DE FALA PARA SUJEITOS QUE CONVIVEM COM O AUTISMO	
Igor Lucas Ries	
DOI 10.22533/at.ed.4461922055	
CAPÍTULO 6	74
DISCURSO CIENTÍFICO E DISCURSO ACADÊMICO: SOBRE UM POSSÍVEL GESTO POLISSÊMICO DE LEITURA	
Bianca Queda Costa Solange Maria Leda Gallo	
DOI 10.22533/at.ed.4461922056	

CAPÍTULO 7	78
PARSER E LEITURA AUTOMATIZADA DE CURRÍCULOS DA PLATAFORMA LATTES PARA EXTRAÇÃO DE INDICADORES ACADÊMICOS E TECNOLÓGICOS	
Fernando Sarturi Prass Franklin Matheus Boijink Alexandre de Oliveira Zamberlan	
DOI 10.22533/at.ed.4461922057	
CAPÍTULO 8	96
ANOTAÇÕES SEMÂNTICAS EM REPOSITÓRIOS ACADÊMICOS:UM ESTUDO DE CASO COM O RI UFBA	
Aline Meira Rocha Lais do Nascimento Salvador Marlo Vieira dos Santos e Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4461922058	
CAPÍTULO 9	113
CONTEÚDO AUDIOVISUAL DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP/UNIVESP	
Dayra Émile Guedes Martínez José Luís Bizelli	
DOI 10.22533/at.ed.4461922059	
CAPÍTULO 10	120
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: APRENDIZAGEM EM REDE	
Daiane de Lourdes Alves Ângela Cutolo	
DOI 10.22533/at.ed.44619220510	
CAPÍTULO 11	132
DESAFIOS DA TUTORIA EM EAD E ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO	
Tamara de Lima Lorayne de Freitas Santos	
DOI 10.22533/at.ed.44619220511	
CAPÍTULO 12	143
CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE CONHECIMENTO – VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS COM A METODOLOGIA ATIVA	
Reyla Rodrigues Ribeiro Levy Silva Ribeiro Bruno Bernardes de Menezes Raquel Aparecida Souza	
DOI 10.22533/at.ed.44619220512	

CAPÍTULO 13	154
MATHQUIZ: UM JOGO EDUCATIVO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS	
José Marcelo Silva Santiago Monck Charles Nunes De Albuquerque Francisco Ranulfo Freitas Martins Junior Fernanda Kécia De Almeida Yuri Soares De Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.44619220513	
CAPÍTULO 14	165
A MÍDIA COMO VERTENTE INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ADOLESCENTE EM LIBERDADE ASSISTIDA	
Sebastião Jacinto dos Santos João Clemente de Souza Neto Marcos Júlio Sergi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220514	
CAPÍTULO 15	180
EDUCAÇÃO VISUAL: DESENVOLVIMENTO GRÁFICO DE FASCÍCULOS COM CONTEÚDO DIDÁTICO	
Caroline de Cerqueira Medeiros Fabiola Arantes de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220515	
CAPÍTULO 16	194
CULTURA VISUAL E IDENTIDADE DOS ALUNOS DO CAP-UERJ	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
DOI 10.22533/at.ed.44619220516	
CAPÍTULO 17	205
JUVENTUDES INTERIORANAS: ESTUDANTES DE PUBLICIDADE E SUAS MANEIRAS DE COMUNICAR	
Renata Valeria Calixto de Toledo	
DOI 10.22533/at.ed.44619220517	
CAPÍTULO 18	215
FARTURA TRAZ ALEGRIA! O FUNK OSTENTAÇÃO E AS SUBJETIVIDADES JOVENS	
Juliana Ribeiro de Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.44619220518	
CAPÍTULO 19	227
REPRESENTATIVIDADE E GÊNERO NAS PRODUÇÕES MÍDIÁTICAS: DILEMAS E APROXIMAÇÕES	
Ariana Grzegozeski Schneider Márcio Giusti Trevisol	
DOI 10.22533/at.ed.44619220519	
CAPÍTULO 20	238
A AUTOACEITAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE A PARTIR DE UM CASO REAL	
Bruno Filipe Griebeler	
DOI 10.22533/at.ed.44619220520	

CAPÍTULO 21	254
A PERFORMANCE ENQUANTO FLUXO DE COMUNICAÇÃO NA MODA	
Antonio Cimadevila Ione Maria Bentz	
DOI 10.22533/at.ed.44619220521	
CAPÍTULO 22	266
A MIDDLEWARE PERSPECTIVE FOR INTEGRATING GINGA-NCL APPLICATIONS WITH THE INTERNET OF THINGS	
Danne Makleyston Gomes Pereira Francisco José da Silva e Silva Carlos de Salles Soares Neto Álan Lívio Vasconcelos Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220522	
CAPÍTULO 23	280
UMA ABORDAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DE DESEMPENHO DO RECONHECIMENTO OFF-LINE DE VOZ CONTÍNUO	
Lucas Debatin Aluizio Haendchen Filho Rudimar Luís Scaranto Dazzi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220523	
CAPÍTULO 24	297
INVESTIGAÇÃO ONTOLÓGICA DA OBRA DE ARTE DIGITAL: LINGUAGEM UBÍQUA, MODELO DE DOMÍNIO E PROGRAMAÇÃO VOLTADA PARA AS ARTES VISUAIS	
Teófilo Augusto da Silva Claudio de Castro Coutinho Filho Carlos Tiago Machel da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.44619220524	
CAPÍTULO 25	306
A INFLUÊNCIA DA TRIDIMENSIONALIDADE NA NARRATIVA ANIMADA: <i>FROZEN</i> E O USO DA ESTEREOSCOPIA	
Paula Poiet Sampedro Danilo César Granatto Leonardo Antonio de Andrade Antonio Henrique Garcia Vieira Carolina Lourenço Reimberg de Andrade Felipe Contartesi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220525	
CAPÍTULO 26	317
UMA NARRATIVA PROCEDURAL DENTRO DO UNIVERSO FICCIONAL DA DC COMICS	
Leonardo Antonio de Andrade Felipe Contartesi Antonio Henrique Garcia Vieira Carolina Lourenço Reimberg de Andrade Paula Poiet Sampedro Danilo César Granatto	
DOI 10.22533/at.ed.44619220526	

CAPÍTULO 27	332
FINAL FANTASY XV: A NOVA APOSTA MULTIPLATAFORMA DA FRANQUIA	
Maria Tereza Batista Borges Mirna Tonus	
DOI 10.22533/at.ed.44619220527	
CAPÍTULO 28	339
PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO EM JOGOS VIRTUAIS: UM ESTUDO SOBRE CORPO E ESTRATÉGIA NO JOGO <i>LEAGUE OF LEGENDS</i>	
Cíntia Oliveira Demaria Márcia Stengel Valéria Freire de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.44619220528	
CAPÍTULO 29	352
GAMEPÓLITAN: UMA ANÁLISE DAS OPORTUNIDADES DE COMUNICAÇÃO, UTILIZANDO-SE DO E-SPORT COMO FERRAMENTA DE ENGAJAMENTO	
Luana Britto Silva Vieira Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.44619220529	
CAPÍTULO 30	368
MÍDIAS DIGITAIS E O SITE DO COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL	
Carlos Augusto Tavares Junior	
DOI 10.22533/at.ed.44619220530	
CAPÍTULO 31	410
HOMOGENEIDADE E ENDOGENIA NOS INTERESSES DE JORNALISTAS DESCONECTAM VALOR NOTÍCIA E POPULAÇÃO	
Ana Maria Brambilla	
DOI 10.22533/at.ed.44619220531	
CAPÍTULO 32	425
O ENQUADRAMENTO DO <i>IMPEACHMENT</i> DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF (PT) NAS REVISTAS <i>VEJA</i> E <i>CARTA CAPITAL</i>	
Carla Montuori Fernandes Eduardo Matidios Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.44619220532	
CAPÍTULO 33	437
PARTICIPAÇÃO E MÍDIA: UM DEBATE SOBRE A HEGEMONIA DISCURSIVA DO CAPITALISMO	
Michele Luciane Blind de Moraes Tulainy Parisotto	
DOI 10.22533/at.ed.44619220533	
CAPÍTULO 34	449
REPRESENTAÇÕES SOBRE A AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE O DOCUMENTÁRIO <i>O ACRE EXISTE</i>	
Daya de Kassia Pinheiro Campos Francielle Maria Modesto Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220534	

CAPÍTULO 35 459

PARÂMETROS DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO RADIOFÔNICO SOBRE SAÚDE PARA CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS

Diana Diniz de Jesus
Daniela Pereira Bochembuzo

DOI 10.22533/at.ed.44619220535

CAPÍTULO 36 473

SOCIEDADE CIVIL ATIVA NA MEDIAÇÃO DAS RELAÇÕES DO MERCADO PUBLICITÁRIO COM O PÚBLICO INFANTIL

Marcos José Zablonsky
Natally Navarro Encinas Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.44619220536

SOBRE A ORGANIZADORA..... 490

CAPÍTULO 10

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: APRENDIZAGEM EM REDE

Daiane de Lourdes Alves

Universidade Federal de Rondônia - UNIR,
Pedagoga, Professora de Rede Estadual governo
de Rondônia, contato: 69984161612, Rolim de
Moura/RO daianevelho89@live.com;

Ângela Cutolo

União das Escolas Superiores de Cacoal -
UNESC. Pedagoga, Professora de Rede Estadual
governo de Rondônia, contato: 69984310428,
Rolim de Moura/RO angela.cutolo@bol.com.br.

RESUMO: O presente artigo tem como princípio orientador analisar o desenvolvimento da Educação a Distância, assim como analisar a sua estrutura, os fundamentos, desde o seu planejamento, a sua organização até a implantação e a execução do projeto. Temos como finalidade analisar às estratégias utilizadas a partir dos recursos tecnológicos disponíveis, verificando a eficácia dos mesmos, no intuito de contribuir para a quebra dos paradigmas existentes de que a educação acontece de maneira presencial, onde o professor acompanha mais de perto os avanços da aprendizagem dos alunos. Por outro lado mostra que este pensamento de que a educação acontece apenas de forma presencial, significa um retrocesso para a educação, ignorar os benefícios que as tecnologias trazem, é aceitar as condições como únicas, atuais e universais.

Deste modo, defender a educação a distância significa lutar pela universalização da educação, pois a mesma possibilita que pessoas que residem em municípios distantes tenham acesso ao ensino superior. Entretanto, o estudo bibliográfico, visa compreender as estratégias para implantação da educação a distância, analisando as vantagens e desvantagens desta modalidade de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Educação à Distância. Tecnologia e Organização.

DISTANCE EDUCATION: NETWORK LEARNING

ABSTRACT: This article has as guiding principle to analyze the development of Distance Education, as well as to analyze its structure, the fundamentals, from its planning, its organization to the implementation and execution of the project. We aim to analyze the strategies used from the available technological resources, verifying their effectiveness, in order to contribute to the breakdown of existing paradigms that education takes place in a classroom, where the teacher follows more closely the advances of learning from the students. On the other hand shows that this thought that education happens only in person, it means a setback for education, ignoring the benefits that technology brings,

is accepting the conditions as unique, current and universal. In this way, defending distance education means striving for the universalization of education, since it enables people living in distant municipalities to have access to higher education. However, the bibliographic study aims to understand the strategies for implementing distance education, analyzing the advantages and disadvantages of this type of education.

KEYWORDS: Distance Education. Technology and Organization.

1 | EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA

Pensar nos desafios da educação no século atual e na modernização do processo de aprendizagem é pensar em tecnologias, em ensino a distância em interação humana com o computador. A aprendizagem está vinculada com a evolução humana, transmitindo de conhecimentos, em princípio em linguagem oral, pois não havia ainda o registro das informações, consentindo o distanciamento, no tempo e no espaço, das partes envolvidas no processo de comunicação da informação. Com a invenção da escrita, a metodologia tornou-se universal e a aprendizagem foi, progressivamente, sistematizada até chegar aos nossos dias, onde aprender não se trata simplesmente de uma escolha, mas uma exigência do mercado de trabalho.

Nos últimos tempos, a educação tem passado por um processo de transformação, contribuindo para a quebra de paradigmas existentes e arraigados em nosso meio, incorporando assim em suas práticas o uso de novas tecnologias. Vivemos atualmente em uma sociedade organizada em rede, valorizada a cada instante, cuja estruturação modifica significativamente o âmbito social, econômico e tecnológico.

A educação á distância, apareceu no Brasil somente nos anos sessenta, onde as aulas eram transmitidas por correspondências e via rádio, tendo apoio de algum material impresso. A mesma significa que a educação deu um grande passo para a democratização do conhecimento intelectual, oportunizando o acesso ao ensino de forma mais prática e eficaz. Ela é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, como o auxílio de recursos didáticos sistematicamente elaborados e organizados com diferentes suportes de informação e comunicação. Temos por exemplo o Instituto Universal Brasileiro que foi um dos primeiros a ser responsável pela a educação á distancia que é através da correspondência.

Conforme, Belloni conclui que:

A educação a distância surge nesse quadro de mudanças como mais um modo regular de oferta de ensino, perdendo seu caráter supletivo, paliativo ou emergencial, e assumindo funções de crescente importância, principalmente no ensino pós-secundário, seja na formação inicial (ensino superior regular), seja na formação continuada, cuja demanda tende a crescer de modo exponencial, em virtude da obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento. (Idem, p. 139)

A educação a distância veio para ajudar as pessoas a se profissionalizar, e ter um ensino superior. Todos os recursos e estratégias de ensino são elaborados com base na ideia de que os alunos precisam de instrumentos didáticos que os apoiem. Embora a educação a distância tenha entre seus pilares o autodesenvolvimento, os livros textos tem por objetivos permitir que os estudantes ampliem seu conhecimento teórico, ao mesmo tempo em que aprendem a partir de suas experiências, desenvolvendo a capacidade de analisar o mundo a seu redor. Concretizando a ideia de que não existem limites para o aprendizado, demonstrando que depende exclusivamente do aluno ampliar seus estudos, aprofundando os conhecimentos juntamente aos suportes tecnológicos, a biblioteca virtual. As possibilidades são muitas, basta o aluno se interagir através da interconectividade.

Neste sentido podemos dizer que estamos vivendo um momento de transformação, da busca de algo próximo do perfeito, onde os paradigmas existem serão destruídos, porque já não dão conta das relações, das necessidades e desafios sociais.

E a educação a distância é o novo modelo educativo eficiente, capaz de superar limites e romper com a ideia de uma sociedade voltada apenas para a profissionalização para o trabalho. A educação a distância é uma nova forma educativa que tem como prática maior determinar condições de acesso à educação para todos aqueles que, por um motivo ou outro, não estejam sendo atendidos satisfatoriamente pelos meios tradicionais de educação.

“A distância é o grande desafio, mas não é jamais a fronteira final da educação. Aquele que trabalha e não tem horários compatíveis com os rígidos horários escolares, aquele que tem dificuldades físicas de locomoção, aquele que quer criar seu próprio programa de estudo poderá receber na educação a distância a saída moderna e eficiente para suas demandas” TODOROV, citado por NAVES (1999).

Subentendendo-se que as mudanças que ocorreram, influenciaram o mundo do trabalho, trazendo novos desafios para a educação, pois no contexto globalizado a exigência por é menos custo a mais qualidade na produção. Sendo assim, estabeleceu uma nova relação entre o mercado do trabalho, a ciências e a cultura. Com isso precisou se pensar em novo método de ensino, onde se pretendem formar trabalhadores especialistas, intelectuais produtores, capazes de satisfazer as demandas da globalização da economia e da reestrutura produtiva, visando menor custo benefício. E com o surgimento da Educação a Distância isso tudo está sendo possível, pois o grande responsável pela busca e aquisição de conhecimento é o aluno.

Segundo Pacheco (1996) os Currículos precisam atentar-se para a “valorização da individualidade do sujeito e da sua cognição, das atitudes e valores, ao respeito pelas diferenças individuais e à procura de um desenvolvimento global e contínuo”.

Conseqüentemente o aluno passa a ser a principal peça no processo de aprendizagem, isto é faz com que o educando desenvolva sua autonomia do ato de

aprender. Os alunos que procuram o ensino a distância para estudar apresentam características como, por exemplo, que residem em locais distantes dos núcleos de ensino, os que conseguiram aprovação em cursos regulares, são bastante heterogêneos e com pouco tempo para estudar no ensino presencial.

Conforme Desmond Keegan (1980) que identifica alguns elementos-chave dos processos educacionais à distância, tais como:

- Distância física entre professores e alunos;
- Influência de uma organização educacional;
- Uso da mídia para interligar professores e alunos;
- Troca de comunicação bidirecional;
- Aprendizes vistos como indivíduos, ao invés de grupos de alunos.

A distância física entre professores e alunos, é a forma da comunicação através do uso da tecnologia, apresentadas pela EAD, portanto o aluno aprende sozinho, eles fazem seu próprio horário para estudar.

Desmond Keegan (1996) escreve em suas obras que o processo educacional a distância tem as seguintes características:

- Sofre influência de uma organização educacional no planejamento, preparação do material de ensino e na provisão de serviços de suporte aos alunos;
- Distância física entre professores e alunos;
- Utilização da mídia – impressos, áudio, vídeo ou computador – para mediar ações educativas entre professores e alunos no desenvolvimento do conteúdo do curso;
- Comunicação bidirecional, de forma que o aluno pode se beneficiar de um diálogo mais estreito com o professor;
- Quase permanente ausência de grupos de aprendizagem presenciais, com a possibilidade de encontros, face a face ou através de meios eletrônicos, sendo os estudos individuais responsáveis por completar as necessidades e propósitos de socialização.

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que cada vez mais está se destacando no cenário atual, principalmente porque se adapta a diferentes realidades dos alunos que procuram formação mediante este meio. Não se trata de uma forma facilitada de conseguir títulos, muito menos de formação de baixa qualidade. Trata-se de um sistema que atende as necessidades de um público específico e está atingindo cada vez mais segmentos.

Podemos notar que a evolução e o acesso às tecnologias atingiram significativamente todos os âmbitos sociais, mudando completamente a maneira

de viver das pessoas, assim como a de se relacionar entre si e com o mundo. Estas mudanças contribuíram significativamente para uma melhor interação entre indivíduos, possibilitando novas situações de conversas e a ampliação de novos conhecimentos.

O crescimento e a convergência do potencial das tecnologias da informação e da comunicação fizeram com que surgisse uma nova modalidade de ensino, a Educação a Distância, que explorasse estas possibilidades, de expandir o ensino superior no Brasil.

No entanto, é preciso compreender que estas mudanças não ocorreram do dia para a noite, antes delas surgiram à necessidade de suprirem o fornecimento de oportunidades para todas as pessoas das diversas regiões do país. Estas transformações vigentes eram gritantes, necessitava de um sistema de ensino criativo que dessem oportunidades de aquisição de conhecimento a longa distancia, visando sanar a necessidade da população de estudar ou de realizar alguns cursos.

Mediante ao contexto, podemos dizer que há três aspectos que impulsionaram as mudanças educativas e o oferecimento da educação a distância, sendo eles: a globalização, a multiculturalidade e a sociedade da informação. Estes fatores possibilitaram a propagação da informação, assim como a facilidade de acesso a mesma, proporcionando acesso a uma nova pratica pedagógica, onde contemplam também todas as fases do curso, que é a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Neste processo de aprendizagem novos espaços surgem como ambientes virtuais criados por meio da telemática e informática. Internet para pesquisa, e-mails, fóruns, chats, grupo, listas de discussões, portfólios, sites, wikis, vídeos, teleconferências são novos ambientes em que os discentes podem navegar para promover seu aprendizado. Estes recursos criam ambientes virtuais que podem servir de complemento aos ambientes presenciais ou serem usados em situações de aprendizagem à distância (MASETTO, 2012, p. 95).

Estas mudanças surgiram para quebrar os paradigmas existentes de que a educação acontece apenas no sistema de ensino regular. Para demonstrar que isto não é verdade a educação a distância tem mostrado que veio para ficar e fazer parte do novo modelo educacional. Pode-se dizer que os anseios de transformar da educação esta caminhando para atingir o seu objetivo, visando superar os desafios do mundo moderno, com o intuito de atender a necessidade da sociedade vigente.

A educação a distância é uma modalidade não tradicional, típica da era industrial e da tecnológica. Aprontando métodos, técnicas e recursos, para o ensino-aprendizagem.

A educação a distância é uma modalidade educacional que faz uso intensivo das tecnologias telemáticas, baseadas nas telecomunicações e informática (MILL, 2012, p. 23).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) desempenham um papel

essencial nesse cenário, procriando uma forte mudança cultural que influencia a maneira de comunicar e de interagir dos indivíduos. Quando aplicadas ao domínio da educação, as Tecnologias de Informação e Comunicação podem ser usadas como instrumento de desenvolvimento e aprimoramento, ampliando a sua influência e participação e promovendo grandes mudanças no processo de ensino e aprendizagem.

As redes são espaços sociais com potencial para se tornar mais igualitárias do que outros meios de interação social. Enfim, no ambiente virtual de aprendizagem, além do desenho instrucional ser amigável, deve promover a interação. A rede de aprendizagem distingue os conceitos de interação e interatividade, que tem sido elemento de discussão dentre a maioria dos autores que estudam a Educação a Distância (EAD).

Conforme Amidani (2004), a interatividade refere-se às ações do tutor e do aluno em relação ao material pedagógico e à tecnologia. A interação é definida como a relação de troca intersubjetiva entre as pessoas participantes do processo. Abbad et al. (2006) ressaltam que, em alguns casos, a interação tem sido empregada como conceito que trata da comunicação direta ou mediada entre pessoas.

Segundo Aretio (apud GUAREZI, 2009, p. 19), no qual a,

EAD é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que substitui a interação pessoal, em sala de aula, entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização tutorial de modo a propiciar a aprendizagem autônoma dos estudantes.

A educação a distancia utiliza-se recursos didáticos, no caso os multimeios tecnológicos que tem como finalidade trocar, ou tentar aproximar, a relação de professor e aluno, mesmo que estejam fisicamente distantes, pois o aluno se comunica com o professor através da tecnologia ligado a internet.

A internet é uma rede de computadores interligados ao redor do mundo, permitindo que seus usuários disponibilizem e obtenham informações e serviços, além de utilizarem ferramentas de comunicação em escala global.

Quanto ao uso das tecnologias, a internet veio para tirar a impressão de atraso, de ensino de segunda categoria. A internet e o ensino em rede estão provocando mudanças profundas na educação presencial e a distância. Na presencial, quebrando o conceito de ensino aprendizagem localizado.

No entanto, subentendemos que a aprendizagem pode ocorrer em vários lugares, e ao mesmo tempo, sem que o aluno tenha que ir todos os dias a escola. Ela é ponto de referência. A interconectividade que é a internet e as redes nos possibilitam isto, pois as mesmas se desenvolveram nos últimos anos e conseqüentemente estão revolucionando a forma de ensinar e a aprender. Quanto aos conteúdos curriculares da Educação à distância, deverão ser os mesmos ministrados nos cursos regulares. Proporcionando um ensino que faça com que o aluno aprenda a pensar e a relacionar

o conhecimento com dados de experiência cotidiana, desenvolvendo a autonomia, competência para resoluções de problemas, utilizando dos conhecimentos científicos e que busca aperfeiçoamentos, que tenha um posicionamento ético e comprometimento com o que propõe a desenvolver.

O Currículo na verdade, deixou de ser enciclopédico e cheio de informação, permitindo ao aluno uma abertura para identificar as relações existentes entre os conteúdos de ensino e as situações de aprendizagem com o contexto social e pessoal, de modo a estabelecer uma relação ativa entre o aluno e o objeto de estudo.

De modo mais sintético possível, podemos dizer que o ensino deverá ser capaz de construir competências, habilidades e disposição para enfrentar a vida. Neste modelo, toda prática pedagógica vivenciada procura apresentar relação com o cotidiano do aluno, despertando a curiosidade, privilegiando a aquisição de conhecimentos, valores e normas vigentes na sociedade. Neste sentido, o aluno pode exercer a sua autonomia, tornando decisões sobre os caminhos a seguir e, os recursos podem ser empregados para controlar os caminhos percorridos pelo aprendiz, automatizar o fornecimento de respostas às suas atividades e conseqüentemente realizar o feedback em relação ao seu desempenho.

O resultado decorrente deste modelo de ensino é o próprio aluno que determina, pois é o aluno que deve mostrar interesse, sem cobranças e sem estresses por parte de professores, pois nesta modalidade de ensino o processo de ensino aprendizagem, é mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espaciais, ou seja, na educação a distância, as figuras de sala, professor e estudante não se materializam no tempo e no espaço, conforme ocorre no ensino presencial. Nesta perspectiva, o conhecimento é concebido como resultado da ação do sujeito sobre a realidade, o aluno se torna o protagonista da própria história, tornando a prática pedagógica mais significativa no processo da aprendizagem construída de forma cooperativa numa relação comunicativa renovada e reflexiva com os demais sujeitos.

Para o planejamento e produção de material didático, assim como o acompanhamento e verificação da aprendizagem dos alunos, necessita – se de profissionais qualificados, para planejar as estratégias de ensino e com um tutor, profissional da educação que lida diretamente com estudantes, no esclarecimento das dúvidas em relação aos processos administrativos, no processo de ensino e aprendizagem, exercendo o papel de facilitador do que de especialistas, pois os cursos são menos estruturados e mais personificados, cabendo ao próprio aluno definir os seus objetivos, cuidando assim da sua instrução neste sistema de ensino na modalidade a distância.

A estrutura da educação a distância depende de uma equipe especializada, que tenha conhecimentos pedagógicos e tecnológicos, para o trabalho se desenvolva de maneira coesa, garantindo uma interação adequada entre aluno/professor, os suportes e as tecnologias utilizadas, visando sempre a aprendizagem do aluno.

Outro fator a ser destacado é a importância de fazer com que o público utilitário desta modalidade de ensino compreenda que não se trata de um sistema de ensino de faz de conta, o mesmo tem seus níveis de exigências, que necessita que o aluno siga, cursando de forma séria e comprometida, pois se trata de cursos que não necessitam de presença integral, mas que visa dar condições de ensino a quem não pode frequentar o ensino regular. É uma modalidade comprometida com a educação e a qualidade do ensino no Brasil e, devido a isto muitas empresas têm valorizado os profissionais que obtiveram formação à distância, pois acredita no comprometimento dos mesmos.

Vale destacar também que a educação a distância vem sofrendo alterações diárias, pois se trata de uma modalidade de ensino que dependendo de tecnologias que mudam constantemente, e para acompanhar estas mudanças ela está em constante aperfeiçoamento a medida que novas teorias, novas mídias, novos métodos de ensino estão sendo desenvolvidos.

Neste sentido, a Educação a distância pode ser conceituada como:

“Uma atividade de ensino e aprendizado sem que haja proximidade entre professor e alunos, em que a comunicação bidirecional entre os vários sujeitos do processo (professor, alunos, monitores, administração) seja realizada por meio de algum recurso tecnológico intermediário, como cartas, textos impressos, televisão, radiodifusão ou ambientes computacionais” (ALVES; ZAMBALDE & FIGUEIREDO, 2004, p.6)

As normas do ensino a distância para a produção, controle e avaliação de programas de educação. Assim como a autorização para sua implementação cabe aos órgãos normativos do sistema de ensino do estado, observando as diretrizes do conselho nacional de educação.

Ao mesmo tempo em que se deve obedecer as normatização do ensino, deve-se valorizar o papel da educação a distância, pois a mesma tem implantado uma nova cultura educacional, comprometida com a formação do educando em múltiplas linguagens, como a ampliação dos espaços educacionais e dos domínios do conhecimento. No entanto, as dificuldades surgirão ao longo caminho, pois o desafio é superar o modelo pedagógico vigente, nos quais os contextos educacionais interiorizam uma visão de cidadania passiva, e ao mesmo tempo apresentam um sentimento de impotência e descompromisso, pois cuja aprendizagem se dá por meio do estudar, memorizar e reproduzir.

Neste sentido, o uso de novas tecnologias deve ser implantado de modo estratégico e planejado, com a capacidade de ser aproveitar as condições favoráveis e ter disponibilidade de construí – lós e cultivá-los para não cair na condição de algo mecânico e automático, coisa típica da má pedagogia e da péssima teoria e prática.

É importante lembramos que são os indivíduos que planejam e colocam em prática as tecnologias da informação nas organizações, sejam elas no trabalho ou no

campo educacional, mas para isso é necessários uma série de pré - requisitos, tais como conhecimentos técnicos e sistêmicos e informações sobre a organização, entre outros.

O uso das tecnologias ao qual temos acesso, de alguma maneira ela contribui para facilitar a vida dos usuários, cujo objetivo na organização é auxiliar o agente na tomada de decisões, sendo assim essas tecnologias podem ser chamadas de tecnologias do conhecimento. Pois elas podem contribuir diretamente para o aprendizado do indivíduo, isso quando utilizada em programas de educação à distância. Mas não podemos também generalizar, o uso da mesma de maneira racional, de uma maneira ou de outra sempre contribuir para a aquisição de novos conhecimentos. Enfatizamos o uso da mesma na educação a distância, pois o foco do trabalho é este e, mais a educação depende diretamente das tecnologias da informação, sendo indispensável o uso do computador e da internet.

Para tanto é indispensável o surgimento de um novo indivíduo, capaz de dominar as tecnologias nas suas diversas complexidade, agindo de forma ética, comprometido com toda a organização, sem exceção, lutando por um mesmo objetivo, entre eles o reconhecimento de que a educação a distância é uma modalidade de ensino capaz de romper os paradigmas existentes e arraigados na mentalidade daqueles que tem medo do novo e de superar as barreiras das paredes das salas de aula tradicionais.

Atualmente a ideia de que os usos das tecnologias não fazem parte da educação, é o mesmo que retroceder no tempo, pois é sabido que o mais simples dos textos oferecidos aos alunos em sala de aula passou por um aparato tecnológico. Neste sentido se faz necessário capacitar educadores para que os mesmos tenham um bom desempenho em sala de aula, a fim de que preparar os alunos para enfrentarem os desafios que a educação a distancia os impõe com relação aos usos das tecnologias, assim como o mercado de trabalho, que exigem cada dia que os seus trabalhadores tenham pelo menos os conhecimentos, básico de informática. Lembrando que aquisições de conhecimentos em relação às novas tecnologias às vezes podem gerar certos desconfortos na convivência com pessoas mais antigas e de mente fechadas para aquisição e valorização das novas descobertas.

2 | O AVANÇO NA EDUCAÇÃO Á DISTANCIA COM A LDB

A educação a Distância, através da LDB 9394/96 e do projeto de Lei nº 1.258/98, capítulo XVI da Educação a distância. Ela é considerada uma forma de ensino que se baseia no estudo ativo, independente e possibilita que o estudante escolha o melhor horário para a realização do mesmo, combinando a veiculação de cursos com material didático de autoinstrução e dispensando ou reduzindo a exigências de presença, desde que os objetivos e as metas sejam atingidos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) trouxe amparo legal à Educação a Distância. Foi sancionada pelo Presidente da República em 20

de dezembro de 1996 por meio da Lei Federal nº. 9.394 e trouxe expressivas contribuições para a modalidade no artigo de nº. 80: 8

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§1º - A educação à distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§2º - A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registros de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§3º - As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para a sua implantação, caberão aos órgãos normativos dos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. (...)

Como vimos a LDB regulamentação da modalidade de Educação a distância no Brasil e os Sistemas de Ensino, a que se refere o §3º, são os órgãos de educação dos Estados e do Distrito Federal.

Consideramos admissível incluir ainda a definição proposta pelo artigo 80 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, uma vez que é à base de regulação para a EAD no Brasil.

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (SANCHEZ, 2005, p. 101)

A EAD assume, assim, valiosa posição na formação do indivíduo e sua inclusão na sociedade. Segundo o no artigo 87 da LDB, reforça a necessidade de elevar o nível de formação dos profissionais, determinando que “cada município e, supletivamente, o estado e a união, deverá (...) realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância”.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No entanto, a tecnologia não substitui em nível nenhum o ser humano, este medo de que ela vai desalojar as pessoas do papel educativo, é um mito, demonstra que o indivíduo desconhece a função de ambos. A etimologia da palavra tecnológica esclarece a função de ambas, ela apresenta dois sufixos, o primeiro diz “técnica”, enquanto que o segundo sufixo “logia” refere-se ao estudo, razão, inteligência, qualidade do ser humano. Isso demonstra que a tecnologia depende da interferência do ser humano, criador e controlador da mesma.

Porém, em todos os tempos, o homem sempre dependeu de alguma forma da tecnologia, mesmo as primitivas, como os traços verticais ou até mesmo as

pedrinhas que ele utilizava para contar o rebanho. Na verdade o que se pode notar é que as novidades que ameaçam uma mudança em uma situação de comodismo são amedrontadoras. Mas o que se nota realmente é que as pessoas já estão inseridas no mundo globalizado e ainda conseguem rejeitar tais mudanças, digo isto porque podemos notar que a maioria das pessoas consegue retirar saldos bancários, utiliza-se de máquinas domésticas modernas, e, no entanto ainda recusam a ideia de um ensino à distância.

A EAD é uma opção indispensável para avanços educacionais que tem em vista democratizar o acesso ao ensino, elevar o padrão de qualidade de um processo educativo e incentivar o aprendizado ao longo da vida.

Analisando as questões que implicam as recusas desta modalidade de ensino, verificamos que não se trata de recusa exatamente de ensino a distância, o problema é que muitos educadores tem medo que este processo de ensino venha substituir o professor. Mas o que precisa ter em mente é que este novo método de ensino exige um novo agente para operacionalizá-la, um professor readaptado ou preparado para recorrer a mecanismos diferentes.

A excelência do ensino pode ser igualmente proporcionada pelo imperativo da educação, não apenas para ser um procedimento válido para ingressar na universidade, mas sim uma nova maneira para a aquisição de saberes. Pois o nosso país tem muita infraestrutura, porque não utiliza-las em favor da aquisição e interação de saberes.

Neste sentido as tecnologias educacionais precisam ser levadas a sério, a ponto de compará-la com os objetivos que se pretende alcançar com a educação brasileira, como um todo saia da zona de conforto em que se encontra e vai à busca de novas metodologias e estratégias de ensino que venha sanar o desejo de muitos de ter acesso ao ensino superior.

A aprendizagem é promovida pelo compartilhamento e pelo uso da informação, os quais, como resultado, possibilitam novos olhares, novos aprendizados, dentre eles os mais significativos são os novos conhecimentos e as novas habilidades adquiridos.

Segundo Moran (2000) “Estamos numa fase de transição na educação a distância. Muitas organizações estão limitando-se a transpor para o virtual adaptações do ensino presencial (aula multiplicada ou disponibilizada). Há um predomínio de interação virtual fria (formulários, rotinas, provas, e-mail) e alguma interação on-line. Começamos a passar dos modelos predominante individuais para os grupais. A educação a distância mudará radicalmente de concepção de individualista para mais grupal, de utilização predominante isolada para utilização participativa, em grupos. Das mídias unidirecionais, como jornal, a televisão e o rádio, caminhamos para mídias mais interativas. Da comunicação off line evoluímos para um mix de comunicação off e online (em tempo real).” As comunidades virtuais de aprendizagem permitem que seus participantes interajam entre si, trocando conhecimento, junto com o orientador e animador da comunidade.

Podemos concluir que a Educação a Distância, poderá proporcionar à população uma educação acessível, flexível e de qualidade que atenda às suas necessidades e expectativas, fortalecendo a possibilidade da educação promover o crescimento pessoal de seus alunos e gerando mudanças no seu entorno familiar, profissional e social.

REFERÊNCIAS

- ABBAD, G.S. (et al.). Planejamento instrucional em TD&E. In: BORGESANDRADE, J.E.; ABBAD G.S.; MOURÃO, L. (Orgs.). Treinamento, Desenvolvimento e Educação no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ALVES, Rêmulo Maia; ZAMBALDE, André Luiz; & FIGUEIREDO, Cristhiane Xavier. Ensino a Distancia. UFLA/FAEPE. 2004.
- AMIDANI, C. Evasão no ensino superior a distância: o curso de licenciatura em Matemática a distância da Universidade Federal Fluminense/CEDERJ – RJ”. 2004. 200 f Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação.
- ARETIO, L. G. Educación a distancia hoy. Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1994. In: GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. Educação a distância sem segredos. Curitiba: Ibplex, 2009.
- BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003. BRASIL, Parâmetros Curriculares do Ensino Médio para Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, DF: MEC. 1997.
- KEEGAN, D. Foundations of distance education. 3rd ed. London: Routledge, 1996.
- . Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em 08 de junho de 2015.
- MASETTO, Marcos T. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Ed. Summus, 2012.
- MILL, Daniel. Docência Virtual. São Paulo: Ed. Papyrus, 2012.
- MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologia. Informática na Educação: Teoria & Prática/ Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. – vol 3, (set 2000) -. - Porto Alegre : UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, 2000-v. pg 137/144.
- NAVES, C. H. T. *Educação continuada e à distância de profissionais da ciência da informação no Brasil via Internet*. Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (Dissertação, Mestrado em Ciência da Informação). Disponível em <<http://www.intelecto.net/cn~ead>>. Acesso em: 05 junho. 2015.
- PACHECO, José Augusto. Currículo: Teoria e Práxis. Portugal: Porto, 1996.
- SANCHEZ, Fábio (coord.) Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância – ABRAEAD 2005. São Paulo: Instituto Monitor Ltda, 2005.
- TODOROV, João Cláudio. A importância da educação à distância. Educação a distância: INED. Brasília, v.3, n. 4 e 5, p.5-6, Dez/93 – Abr/94.

SOBRE A ORGANIZADORA

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen: Graduada em Comunicação Social/Jornalismo (UEPG); mestre em Crítica de Mídia (UEPG). Tem 10 anos de experiência em assessoria de imprensa.

Atualmente é proprietária de agência de publicidade que presta serviços na área de marketing e comunicação empresarial.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-344-6

